

INDÚSTRIA DÁ SINAIS DE MELHORA

3-fev-12

Na segunda metade do ano passado o processo de desaceleração da produção industrial se intensificou significativamente. As medidas de aperto monetário, combinadas com as ações macroprudenciais, tiveram seus efeitos concentrados nos últimos meses do ano, atingindo principalmente a indústria automobilística. Em setembro, diversas montadoras anunciaram férias coletivas em resposta à quantidade excessiva de carros que se acumulava nos pátios, o que se refletiu nos números da produção industrial do final do ano.

Maristella Ansanelli

Economista Chefe

maristella.ansanelli@bancofibra.com.br

Carlos Lopes

Economista

carlos.lopes@bancofibra.com.br

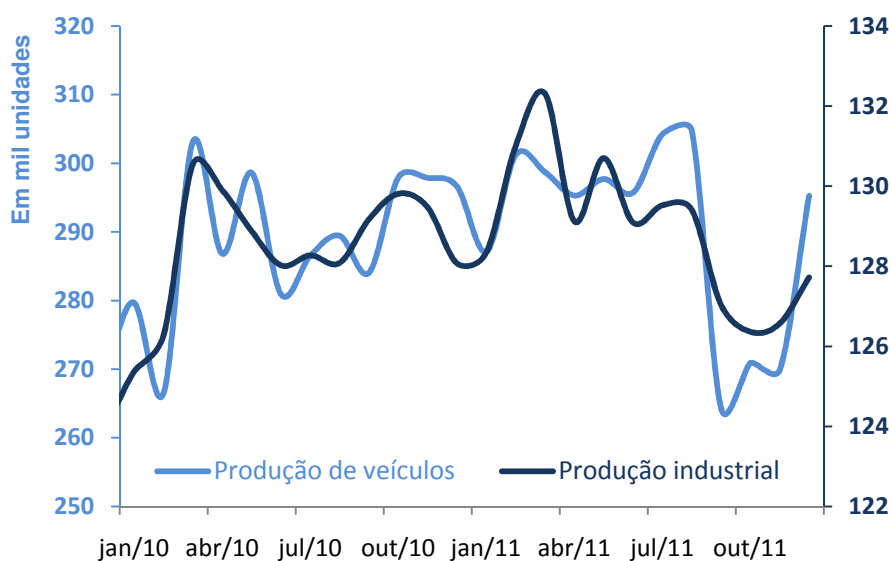
Em setembro houve queda de 1,8% na produção geral, puxada pelos fortes recuos de 6,0% do setor de bens de capital (que inclui caminhões e ônibus) e de 8,7% do setor de bens de consumo duráveis (que inclui automóveis). Iniciou-se então o processo de ajuste de estoques, que em agosto estavam em níveis recordes, bem acima da média dos últimos anos. O processo de ajuste se estendeu por outubro e novembro, com a produção do setor automotivo retomando crescimento somente em dezembro. Em dezembro, o recuo dos estoques impulsionou a retomada da produção, que registrou crescimento de 9,4% em relação a novembro, de acordo com os dados da Anfavea.

Refletindo a recuperação do setor automotivo, a produção geral da indústria voltou ao campo positivo em dezembro, com alta de 0,9%. A produção de bens de capital registrou alta de 3,7% e o setor de bens de consumo duráveis apresentou crescimento de 7% no último mês do ano.

Para o início desse ano as perspectivas são boas. Segundo os dados da Fenabreve, as vendas do setor automotivo em janeiro cresceram 9,6% em relação ao mesmo período de 2011, o que tende a manter o setor aquecido. Sondagens industriais também apontam para alguma redução nos estoques e melhora na confiança dos empresários, o que deve se refletir em uma maior produção nos meses à frente.

Taxas de crescimento mais aceleradas devem ocorrer somente no segundo semestre deste ano, quando as recentes reduções das taxas de juros devem ser sentidas em sua plenitude, mas o crescimento do primeiro semestre deste ano deve ser positivo e bem melhor do que o final de 2011. Mantemos nossa estimativa de crescimento do PIB da ordem de 3,5% em 2012.

Produção industrial geral e de veículos (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE, Anfavea, Banco Fibra

Este relatório, elaborado pela área de Research do Banco Fibra S/A, possui caráter meramente informativo. As opiniões, estimativas e projeções aqui expressas refletem o julgamento da área competente, e, por terem propósito indicativo e estarem sujeitas a alterações sem aviso prévio, não vinculam o Banco Fibra S/A, a qualquer tipo de responsabilidade por eventuais decisões de investimento tomadas em função da presente análise. O departamento de Research do Banco Fibra S/A fica à inteira disposição de V.Sas para eventuais esclarecimentos necessários.